

Estudo do Livro A Caminho da Luz

Emmanuel – Chico Xavier

Tema: 14 – Cap. XIX – As Cruzadas e o fim da Idade Média

XIX – As Cruzadas e o fim da Idade Média

As primeiras Cruzadas - Fim das Cruzadas - O esforço dos emissários do Cristo - Pobreza intelectual - Renascimento - Transmigração de povos - Fim da Idade Medieval

184. As Cruzadas tiveram a seguinte origem: enquanto dominavam em Jerusalém os árabes de Bagdá ou do Egito, as correntes do turismo católico podiam buscar, sem receio, as paragens sagradas da Palestina. Ocorre que Jerusalém caíra, no século XI, em poder dos turcos, que não mais toleraram ali a presença dos cristãos, expulsando-os dali com a máxima crueldade. (PP. 163 e 164)

185. Tal medida provocou os protestos dos católicos de todo o mundo e foram assim organizadas as primeiras cruzadas em busca da vitória contra o infiel. Como os turcos não descansassem, as expedições se repetiram em diversas épocas, tendo sido as últimas cruzadas dirigidas por Luís IX, o rei santo da França, que, depois da tomada de Damietta, caiu em poder dos inimigos, vindo a desprender-se da vida terrestre em 1270, defronte de Túnis, vitimado pela peste. (P. 165)

186. Os mensageiros de Jesus, que sabem extrair de todos os acontecimentos os fatores da evolução humana para o bem, buscaram aproveitar a utilidade desses dolorosos acontecimentos. Foi por isso que as Cruzadas, apesar do seu caráter anticristão, fizeram-se acompanhar de alguns benefícios de ordem econômica e social para todos os povos. (P. 165)

187. Na Europa a sua influência foi regeneradora, enfraquecendo a tirania dos senhores feudais e renovando a solução dos problemas da propriedade, conjurando assim muitas lutas isoladas. (PP. 165 e 166)

188. No século XIII haviam desaparecido as mais fortes expressões do feudalismo. Cada região européia tratava de concatenar os elementos precisos à sua organização política. Surgem então universidades importantes como as de Paris e de Bolonha, operando-se a partir daí um verdadeiro renascimento na vida intelectual dos povos mais adiantados da Europa. (PP. 167 e 168)

189. A universidade se constituía, então, de quatro faculdades -- Teologia, Medicina, Direito e Artes -- reunindo milhares de inteligências ávidas de ensino, que seriam os grandes elementos de preparação do porvir. É quando aparece Rogério Bacon, franciscano inglês, notável por seus estudos, que se torna um dos pontos culminantes dessa renascença espiritual. (P. 168)

190. Nessa época os inúmeros mensageiros de Jesus, sob sua orientação, iniciam largo trabalho de associação dos Espíritos, de acordo com suas tendências e afinidades, para formarem as nações do futuro, sendo cometida a cada uma dessas nacionalidades determinada missão. (PP. 168 e 169)

191. Como os indivíduos, as coletividades também voltam ao mundo pelo caminho da reencarnação. É assim que vamos encontrar antigos fenômenos na Espanha e em Portugal.

Na antiga Lutécia (a futura Paris) vamos achar a alma ateniense. Na Prússia, o espírito belicoso de Esparta. Na Grã-Bretanha, a edilidade romana, com sua educação e sua prudência. (PP. 169 e 170)

Estudo baseado no material extraído do site:

<http://espiritismo-nascimento.blogspot.com/2010/09/caminho-da-luz-resumo.html>

10 de setembro de 2010 - Postado por Prof. Edgar.